



MANEJO PRÉ-ABATE DE BOVINOS E SUA RELAÇÃO COM O POTENCIAL HIDROGENIÔNICO DAS CARÇAÇAS

ALEMIDA, Taynara da Silva¹ (taynaraalmeida538@gmail.com); **SANTOS, Tânia Mara Baptista**² (tania@uems.com)

¹Discente do Curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

As exigências dos consumidores se intensificaram ao longo do tempo em função contexto econômico do país, diante disso, há uma atenção considerável no que diz respeito ao bem-estar dos animais e a qualidade do produto final. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar os escores de bem-estar durante o manejo pré-abate em frigorífico de bovinos, e relaciona-los com o potencial hidrogeniônico (pH) e as temperaturas das carcaças no post morte no estabelecimento frigorífico Buriti, no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Foram avaliados 10 lotes de bovinos, machos e fêmeas, não havendo restrição de classe sexual, com cerca de 16 a 23 animais em cada lote. Considerou-se parâmetros de bem-estar dos animais no manejo pré-abate desde o desembarque dos animais, período de permanência no frigorífico até o momento da insensibilização, atribuindo-lhes escores de 5 a 1, de acordo com a situação avaliada. Posteriormente aferiu-se o pH e temperatura de 30% de cada lote das carcaças nas câmaras frigoríficas, após a entrada na câmara frigorífica e posterior a 24 horas após a primeira aferição. Analisou-se estatisticamente com o SAS, onde os animais foram divididos em dois grupos de acordo com os E-BEA, considerando: insatisfatórios, escores 1, 2 e 3 e satisfatórios, escores 4 e 5. Nota-se que os E-BEA insatisfatório predominou nos parâmetros: condições do transporte; comportamento dos animais; reação à aproximação e agitação no box de atordoamento, com 16,1%, 58,9%, 58,9% e 89,2%, respectivamente. Nota-se que o E-BEA insatisfatórios afetou negativamente a queda gradativa do pH das carcaças, com faixa de 6,10 a 6,29, mantendo-os elevados no post mortem. Em relação as temperaturas mensuradas às 24 horas, o E-BEA insatisfatório destacou-se em todos os parâmetros de desembarque: Condições do transporte; Estado físico dos animais e Manejo de desembarque, bem como nos parâmetros Reação à aproximação e Agitação no Box de Atordoamento, com faixa de temperatura de 0,10° C a -0,80° C. Em se tratando do bem-estar em um aspecto geral, percebe-se que todas as variáveis representaram ou tenderam a representar diferimento. Associa-se a conduta de manejo aversivo, com estímulos negativos e circunstâncias inadequadas de ambiência relatadas neste estudo como fatores determinantes nos valores de pH e temperatura de carcaça após 24 horas, demonstrando que essas condições causam distúrbios metabólicos no processo de *rigor mortis*. A metodologia “Escore de Bem-Estar (E-BEA) para manejo pré-abate em frigorífico de bovinos” mostrou-se como uma ferramenta viável e prática para a avaliação do bem-estar.

Palavras-chave: bem-estar animal, comportamento, temperatura.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor



